

# ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 81

Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues  
Redacção e administração  
Rua da República  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
A. L. de Carvalho  
Propriedade da Empresa da ALVORADA  
Guimarães, 6 de Junho de 1912

Secretário da redacção,  
Capitão L. A. Pina Guimarães  
Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAIO GALVÃO

## A INTEGRIDADE DO CONCELHO AMEAÇADA?

Volta agora, como há 14 meses atrás, a falar-se alvoroçadamente, apavoradamente, na desagregação de algumas freguesias do nosso concelho, para, com Vizela à frente, organizar-se um concelho à parte.

Como então, nós repetimos que achamos lógico, justo e natural que uma povoação, seja Vizela ou Taipas, Pevidém ou S. Torquato, promova e busque realizar a sua emancipação e autonomia locais, sempre que nisso veja a sua prosperidade, o seu progresso e o seu engrandecimento administrativo. E, de passo que esta luta bairrista e patriótica se fere, louvável é também toda a defesa que por parte dos povos vizinhos atingidos se desperte e erga.

Em frente d'este antagonismo de interesses, em que difícil é encontrar, para ambas as partes, situações de acôrdo correspondentes e favoráveis, — porque uns e outros representam causas simpáticas — tem o nosso jornal de procurar e defender princípios mais altos, os quais, neste caso, são os interesses superiores do país. Ora, hoje como há 14 meses atrás, a doutrina aqui exposta e defendida era a mesma, não sendo inoportuno recordar até a redacção dum telegrama apresentado por nós e votado em reunião a que assistiram, além do presidente da Câmara e da Associação Comercial, os representantes da imprensa e de todas as colectividades desta cidade. Dizia assim: — «Colectividades Guimarães reunidas preocupação defesa integridade concelho absolutamente confiadas governo não procederá desanexação algumas freguesias, salvo necessidade plano geral divisão administrativa pois que só em tal caso acham patriótico acatar essa medida, embora muito pese interesses da localidade, rogam V. Ex.ª se digne transmitir algumas informações para tranquilidade geral.»

Pode, e é quasi provável, não satisfazer completamente esta doutrina em que nos colocamos — por um amor maior à nossa Pátria. E' quasi certo que não satisfazemos aos

bairristas esturrados. Não importa. O que temos a saber, ao tratar d'este delicadíssimo assunto, é se a aspiração de Vizela, trazendo — o que é discutível — algum mal a Guimarães, beneficia e utiliza de qualquer modo a nova divisão administrativa: se utiliza, se a sorte que nos tiver de caber, mercê duma medida geral, se impozer como sistema de descentralisação ampla, não é de bons cidadãos protestar a olhos fechados, só porque de 80 freguesias, meia dúzia se fôram.

Resumindo, temos consequentemente de analisar este ponto de ordem primária; para não oferecermos da nossa inteligência e do nosso patriotismo uma ideia falsa e — porque não dizê-lo? — ridícula!

Mas, — agora reparamos! — que môsca nos mordeu, que novidade, que rumor de perigo nos bateu à porta, despertando-nos, depois de 14 meses de modorra, sono ou quê?! Foi porque os de Lousada, os de Felgueiras, os nossos vizinhos, numa palavra, igualmente ameaçados, despertaram há dias aos gritos de «integridade!» «integridade!»? Sabe alguém se o ministro do interior, que recebera o telegrama pedindo «informações para tranquilidade geral», — há 14 meses! — tivera resposta?!

Por ventura prevê ou desconfia alguém que a organização dum concelho em Vizela obedeça a favores, a influências, a promessas políticas, como outrora?!

Concordamos que hajam, infelizmente, a dentro do regimen, políticos nefastos que anteponham aos interesses do país os interesses de... pessoas: nada, porém, que saibamos, se há passado, neste caso, tendente a demonstrar semelhante ameaça e desprestígio do Poder. E' necessário, pois, antes de mais nada, que com critério se aprecie atentamente o problema, isto para que se fique sabendo se há de ser de protesto ou de confiança o papel do nosso dever.

Mas voltaremos ao assunto.



### Vozes terrenas

Com ar de quem reclama desagravo, vieram-nos contar que a dentro dum templo, em hora de festa, os fiéis coroaram a celebração com entusiásticos e vibrantes vivas... ás coisas da sua devoção.

! E que temos nós com isso?! Extranche quem quizer o facto: nós achamos lógico que elles gritem saudações, quando vivem — fantástico erro! — na suposta crença de que a República lhes ataca... o inatacável! Pois não é verdade que contra Deus e os seus santos ninguém pode?

Não embarguemos com reparos inúteis a suave harmonia dos que sinceramente crêem.

### Letras a descontar

No debate quente sobre a desejada autonomia dos de Vizela, alguém lembra um empréstimo — mais um! — contraído em segredo para sufocar o leão vizinho na voragem premeditada. Para quê? Não lhe estorvemos nós, cordeiros, a água límpida duma aspiração que corre serena até elles.

Quanto ao mais, sabe-se que na dissolução duma sociedade é corrente a distribuição proporcional das obrigações contraídas. Vizela — descancem — não foge à regra.

### A corja

Os salteadores, alcantilados por terras fronteiriças, e seus iguais do Brazil, estão dando aquela prova máxima do valor guerreiro que dessa protéria de portugueses era licito esperar: uns armam desordens e provocam desassossego á hospitalidade dos espanhóis, outros imitam o gesto ladravaz dos espregueiras nacionais.

Parabéns, ó corja! Vingais bem os princípios da causa!

### A politica

Vai confusão e trapalhada nos bastidores da politica nacional. — Governo de concentração? Governo partidário? Rigorosamente não se sabe o que virá, pois só o que verdadeiramente se sabe é que não temos juizo. E tudo isto, que é atordoante e inoportuno para um país que tem tanto que fazer na administração e tranquilidade pública, chama-se, — a politica!

Confessamo-nos sem vocação para este péle-méle

### Desmontado

Era hoje que, antes da República, se realisava entre nós, como em muito boa parte, a procissão em que o guerreiro S. Jorge e mais um estado maior... de cavalos, passeava as ruas do burgo á custa duma verba camarária muito apreciável. Lamentem, embora, os católicos apostólicos a falta desta exhibição, mais profana que religiosa; o que muito nos apraz registrar, para contraste, é que a verba camarária é agora aplicada em banhos de mar a crianças pobres, o que, aos olhos de Deus, deve ser muito mais consolador do que ver um santo, por sua divina graça, exposto á irrisão pública e ás críticas da tal tarrafa dissolvente...

### Bandeira nacional

Lê-se pelos jornais que, por despacho do Ministério do Interior de 15 do mês passado, foi expressamente prohibido que qualquer corporação particular possa adotar como símbolo a bandeira nacional, só ou com adição de qualquer legenda.

Nenhuma colectividade particular, seja de que natureza for, pode, pois, adoptar como símbolo bandeira ou estandarte que se possa confundir com a bandeira nacional.

Não concordamos, em absoluto com tal medida.

### UMA CARTA

## O Hospital de Vizela

Snr. Redactor:

No decorrer das festas há dias realisadas em Vizela, duas notas destacantes houve que não podem ser deixadas passar em claro por quem, como eu, preza acima de tudo, a verdade.

E como o povo de Vizela, iludido e ingénno, visse num erro em que habilitados políticos o envolveram maldosamente, é de toda a justiça que alguém, em duas palavras, diga ao povo dessa terra aquilo que é necessário que elle saiba.

Dizia eu que duas notas destacantes houve.

Foram ellas as palavras proferidas pelo dr. Velozo de Araujo, referentes á Misericórdia de Guimarães, e, na noite de domingo passado, as manifestações, de parte da multidão vizelense, contra Guimarães.

O Dr. Velozo d'Araujo falta á verdade sempre que afirma

que, da parte das Mesas da Misericórdia de Guimarães, houve menos vontade para que o hospital de Vizela se principiasse a construir. E o povo de Vizela, nas suas manifestações pelas ruas, mostrou simplesmente que acreditou nas palavras do orador, que tão infundadamente atacou as Mesas da Misericórdia de Guimarães.

Iludido povo de Vizela!:

Quem sempre estorvou que o vosso hospital se principiasse a construir foram os vossos politicos, os vossos senhores, que, no regimen monárquico, tinham no governo civil de Braga o agente das suas habilitade politicas, das suas manhas eleicoeiras. Estavam no poder os progressistas? Os regeneradores trabalhavam por todas as fórmulas para que tal obra se não realisasse, para que a glória não coubesse aos adversários. Os regeneradores subiam ao poder? Trabalhavam contra o Hospital os progressistas.

E no Governo Civil de Braga, onde por qualquer porta, pela frente ou pela rectaguarda, os politicos de todos os matizes monárquicos tinham entrada, maquinava-se contra este ou contra aquele. E assim se viveria talvez anos e anos, se a República, depuradora e altiva, não fizesse tomar conta da cadeira do Governo Civil de Braga, o ilustre cidadão Dr. Manuel Monteiro, que, levado por um sentimento nobre de justiça e moralidade republicana, se entendeu, na mais perfeita harmonia, com a Misericórdia de Guimarães e com ela estabeleceu o plano mais fácil para a realisação duma das maiores aspirações do povo de Vizela. E, na verdade, á República e ao seu representante no distrito de Braga que o povo de Vizela tem a agradecer tal obra.

Quem o povo de Vizela deve olhar com desconfiança são os politicos da monarchia, que dentro da sua povoação legislaram e mandaram e medraram, e que, de mãos dadas com a monarchia, conseguiram protelar durante anos e anos o impulso para se principiar o Hospital de Vizela. Não queira o Povo de Vizela mal á Misericórdia de Guimarães, que, na opinião do digno Governador Civil do Distrito, soube, como ninguém, administrar honestamente esse legado que o vosso bemfeitor instituiu. Era isto que o Dr.

Veloze de Araujo devia ter dito, para bem da verdade e da nossa querida República.

Guimarães, 4 de Junho de 1912.

Quem quer que seja.

N. da R.: Refere-se o autor desta elucidativa carta a umas manifestações por parte do povo de Vizela contra a Santa Casa de Guimarães.

Julgamos que neste ponto está em erro, pois não presenciamos nem ouvimos dizer que tais manifestações se fizessem, o que, de resto, só demonstrariam os vize-lenses esse estado de alma feito de ludíbrio e de mentira a que judiciosamente a carta alude.

## Agricultura, comércio, indústria

Isto é um país de cinco milhões de homens, em que quatro milhões são constituídos por doutores, com ou sem carta. Dai resulta que o nosso Alentejo está abandonado, resulta que as nossas colónias são inúteis para nós; resulta que, na América, o português é uma besta de carga, sempre vencido na concorrência, incapaz de conquistar definitivamente um palmo de terra; resulta que até mesmo entre nós o guarda-livros estrangeiro é sempre mais bem pago e mais bem tratado que o guarda-livros português; resulta que por esse Minho, Trás-os-Montes, Beira e Douro, se trata a vinha e a terra, o pomar e o jardim, geralmente, como aqui há cincoenta, sessenta ou cem anos. Em compensação, os liceus abundam, cheios de uma população *declassée*, as universidades regor-gitam de medíocres e ambiciosos; e, nas escolas industriais, os maquinismos, parados, enchem-se de ferrugem e teias de aranha. Este país foi vítima do ministro de Estado e do conselheiro, representantes simbólicos da nulidade universitária. Manter esse foco de incompetentes ou alimentá-lo é um crime. Por isso eu aplaudi calorosamente a carestia das propinas para a matrícula nos cursos superiores, achando-a pequena ainda. Essa carestia não impede que pobres com talento alcancem altos lugares científicos, mas em grande parte obsta à avalanche dos bachareis. O que há a fazer ainda é criar escolas profissionais, desenvolver as que já existem, reduzir ao mínimo o número dos liceus, elevar ao máximo o número das escolas primárias. Não somos um país de especulativos. Não foi Pedro Nunes nem Ribeiro Sanches quem caracterizou a civilização portuguesa. E não é Spinoza quem sintetiza a alma nacional. Fomos um povo em que as funções activas sempre predominaram. Nem um povo de organização social como o romano, nem um povo artista como o grego. Os nossos antepassados foram comerciantes e navegadores; comerciantes e navegadores fomos nos séculos XV e XVI, época que consubstancia a nossa personalidade. E' nas funções activas que reside a nossa energia e é para elas que devemos voltar as nossas atenções. Nunca tivemos preponderância artística, literária, filosófica ou científica.

Alfredo Pimenta.

Moje há cinema-tógrafo.

## Festa da Cidade

### As "Gualterianas,"

Por julgarmos conveniente demonstrar quanto é igual e perfeito o acôrdo de vontades entre uma aspiração da cidade e a sua Câmara, transcrevemos para aqui o extracto da sessão penultima em que foi tomado em consideração o pedido directamente feito pela Grande Comissão das Festas:

«Da Comissão Delegada da Associação Commercial de Guimarães, promotora das grandiosas festas «Gualterianas» a realizar no próximo mês de Agosto, solicitando o auxilio desta municipalidade e bem assim o mesmo donativo com que concorreu o ano passado e as concessões costumadas para a instalação da feira de S. Gualter e adornos das ruas destinadas ao festival; deliberou subsidiar a Comissão oficiante, com a quantia de 400.000 réis, para desenvolver a feira anual de S. Gualter e distribuição de prémios ao gado cavalari e bovino na mesma feira; de que este subsídio seja incluído como despesa facultativa no primeiro orçamento suplementar que se organize, tornando-se effectivo depois de autorização superiormente.

Que esta deliberação suba por cópia autêntica à estação tutelar para merecer a necessária sanção.»

Só nos temos que congratular com tão justíssima deliberação, esperando confiadamente que a Comissão Distrital lhe dê a sua plena acquiescência.

### Nem os aplausos de uns, nem as censuras de outros!

Como prometido fóra no número pretérito, nós vamos, reconstituindo em mente, dar o nosso depoimento proferido em audiência de julgamento dos implicados nos acontecimentos de 13 de Agosto. Assim se verá que, servindo os principios republicanos, mais e melhor se nos impõe o dever de servir a justiça, de defender a verdade. A única incompatibilidade existe sómente entre aqueles que renunciam a fazer essa harmonia—que é a harmonia entre as palavras e os factos, o pensamento e a acção.

Entendemos, naquele momento, fazer preceder o nosso depoimento de algumas considerações que, por se prenderem com o facto incriminado, bastante contribuíram para julgar dos mesmos. Dissemos, pois, o que de há muito se vinha passando entre nós no final dos concertos do jardim público, e bem assim, qual a nossa maneira de ver sobre os mesmos.

Nesta corrente de ideias entramos no que se chama a *causa determinante*, ou seja, esse conflito do jardim no último dia das «Gualterianas», do ano pretérito, ao qual se seguiu a queima das bandeiras, etc. Quedamo-nos aqui analisando a falta de previdência da autoridade administrativa, agravada mais ainda por uma comissão delegada da Grande Comissão que, em parte, podendo obstar a tanta ostentação provocante de bandeiras azuis e brancas, nada fez, nada quiz fazer nesse sentido, a despeito de um aviso prudente, lançado a tempo neste jornal. Que não fazíamos a apologia desses excessos da rua dissemos nós no tribunal; todavia, acrescentamos, *fixera o povo um acto lógico, natural*, pois era evidente que, se muitos dos habitantes da cidade poseram uma ou outra bandeira dessas cores sem acinte ou propósito, *outro tanto não poderíamos dizer de outros* que, provocadoramente o haviam feito. E, deixando-nos guiar num pensamento alto, concordamos, em resumo, no quanto convém ver no povo, bem desperto e vivo, um espirito de revolta

contra os arreganhos dos contrários.

Decorrem—prosequimos nós—dêstes acontecimentos aos acontecimentos de 13, uma semana, e, durante esses dias, um boato insistentemente correu pela cidade: —que os de Braga voltariam a meter isto na ordem, ou fosse, no caso suspeito, obrigar tudo a descobrir-se ao hino nacional. Para as aldeias o mesmo boato foi levado e oferecido ás gentes simples e ingénuas com laivos de rebelião, a que era dever contrapor, pois as igrejas, o círculo e mais coisas de Deus, iam sofrer o incêndio, o assalto, ... como no Porto, como em Braga, etc.

Era, em face destas e doutras circunstâncias, nosso parecer que os acontecimentos de 13 não se filiavam em *complot* conspiratório, —como êsses acontecimentos de 29 de Setembro, acrescentámos! —embora tivéssemos de reconhecer que não haviam, com tal procedimento, dado mostras de serem nossos correlegionários... Daqui derivámos, como deixa ver-se, para a exposição dos factos, relatando-os até onde os presenciamos, —não sem deixarmos de dizer, em abono duma convicção, que a maior parte, daqueles «cidadãos da república», ali feitos réus, nem sequer ao coração da cidade entraram. Pronunciámo-nos sobre o trabalho do illustre Juiz sindicante, fazendo-se sensação à volta deste ponto duma conversa havida entre nós e êle.

—E' uma deligência que não traz honra nem prestígio a um Juiz de investigação criminal! Referia-se sua ex.<sup>a</sup> à categoria apagada dos *chefes* do movimento.

Efectivamente, —prosequimos, —havia a notar que os considerados dirigentes da pitoresca investida rural, e mais elementos, um tinha 22 anos e outro 18! Procurou o deligente e sagacíssimo dr. Sá Fernandes outro poder occulto; o certo é que, a despeito de a cidade ser reaccionária e pouco afecta ao regimen, sua ex.<sup>a</sup>, bem contra sua vontade, não os encontrára, *nem o tempo*, valha a verdade, outros que não êstes *havia jámais indicado*. Não eram, por consequência, conspiradores autênticos, mas sim réus dum crime de agitação, de desordem, de protesto popular, não tendo em vista, com tal procedimento, deporem o regimen, mas talvez... uma autoridade, por a julgarem —uns por ignorância e outros por desquite—a responsável de tudo quanto da República não lograva agradar-lhes.

Eis, num pálido relato, avivado em mente, o que foi o nosso depoimento, depoimento que, (estamos com isso satisfeitos!) ajudou a absolver 10 autênticos pobres diabos, —de quem, é justo acreditar, não ficou vontade em ensaiar nova sortida, tão curados foram com perto de 10 meses de cadeia.



**RESTAURANTE DA TROFA**  
(Alf. RESTAURANTE RODRIGUES)  
José Vaz de Araujo, (o José da PALAVRA) tem a honra de convidar os seus ex.<sup>mos</sup> frequentes e amigos a visitarem o seu restaurante, onde encontrarão serviço muito esmerado e preços módicos.  
Não confundir com outro, porque é o segundo contando de cima.

## O QUE É A RUA?

«Da rua vimos todos nós, todos! e não de agora, o que induziria em erro grosseiro, se não que desde os tempos da antiga monarquia. Da rua veio D. João I com as suas *desvairadas gentes*, a sua *arraia-meuda*, a mesma *gentalha* que o havia forçado a ser herói, já quando êle, ainda *fronteiro mór do Alemtejo*, por mão da rainha adúltera e concubina, com ser seu lacão, sócio ou espôso se contentava. Foi a rua que se lançou sobre o Oriente, uns rotos e mal-vestidos, outros sem paga, quando o sonho de D. João II desabrocha em empreza nacional nos dias do seu successor. E' ainda a rua quem nas côrtes de 1562, em Lisboa, «pede ao Rei que se redusa e contenha a astúcia dos jesuitas.» E' ainda a rua quem pede a D. Sebastião que, sem tomar mulher, se não passe á África.

E' ainda a rua quem, faminta e sem chefes, pretende tomar o passo ao duque de Alba, em Alcântara, enquanto os nobres e o clero, isto é, a sala e o paço se vendiam ao invasor. E' ainda a rua quem, em Evora, lança o primeiro grito de revolta contra Filipe IV, a besta do Escorial. E' ainda a rua quem obriga o hespanhol a capitular na chamada *paç dos Pirineus*. E' ainda a rua quem faz do seu sangue coiracha em braza contra o francês, desdizendo a conduta do seu rei, que fugira, e da nobreza que fornecia mancebos e garças aos tarimbeiros de Nopoleão. E' ainda a rua quem faz a *revolução de setembro*, como protesto contra a burla de 1826. E' ainda a rua quem faz a *Patuleia*, protestando com as armas na mão contra a ditadura do Costa Cabral. E' ainda a rua quem faz o *31 de Janeiro*, medindo as suas forças e ensaiando-as com glória para o arranque victorioso de 5 de outubro. E' ainda a rua, representada nos seus filhos, aos quais a inquisição de Leixões quebrara as armas, quem vai, depois da derrota, sofrer a fome, o exilio, a deportação e todos os horrores do proscrito. E' ainda finalmente a rua quem atira á lama a dinastia de Bragança, representada no mais poltrão e no mais desprezível dos seus reis.

¿O que é que, em todo esse tempo, faziam as salas, os conselheiros, os generais, os magistrados, os fidalgos? ¿Lastimavam, em segredo, ou quando muito a meia voz, os desatinos da monarquia... mas serviam-na! ¿Infamavam-na, mas pediam-lhe graças e favores. Juravam defendê-la nos dias de grande gala, para cumprirem o juramento... como se viu: uns fugindo, outros mentindo agora como mentiram então!

Vamos: não desonremos a História com atitudes que só desdouram quem as assume. Não desdenhemos da rua, porque o mesmo é que de nós mesmos desdenhar.»

José Caldas.

## Associação Commercial

Esta colectividade, em sua reunião última, além de outros assuntos de interesse, resolveu enviar os officios que seguem, significando assim que se dedica e preocupa com o que muito convém ao comércio local.

A' União do Agricultura, Comércio e Indústria.—Lisboa.

«Esta Associação recebeu uma circular de V. Ex.<sup>a</sup> sobre os tratados de Comércio que o governo português está actualmente negociando com a Espanha, Japão e Inglaterra, é que responde.

Para a região compreendida, pelo Concelho de Guimarães há dois factores de riqueza a quem muito pode interessar a base desses tratados—a produção agrícola e a produção industrial.

A primeira carece de mercados externos para expansão dos seus vinhos comuns de que o Brazil foi um grande consumidor e actualmente tem diminuído pela concorrência de vinhos de outros países, designadamente de Espanha e Itália.

A segunda precisa de defeza pautal para que os seus produtos possam, sem prejuizo do seu aperfeiçoamento progressivo, encontrar consumo nos mercados nacionais, quer do continente quer do ultramar.

As principais indústrias dêste concelho são as de fição e tecidos de algodão mecânicos e manuais, tecidos de linho, cortumes, calçado grôso e cutelarias.

Nenhuma destas indústrias pode ter a pretensão de colocar os seus produtos em mercados estrangeiros, mas simplesmente defender os nacionais. Em compensação convir-lhe ia a facilidade na importação de matérias primas, tais como: rama de algodão, linho em fio, pelaria e maquinismos.

Em resumo: a esta região convêm a exportação de vinhos, frutas e gados; a defeza de mercados nacionais para os seus produtos industriais e a importação de matérias primas.»

Ao Senhor Ministro das Finanças:

«A Associação Commercial de Guimarães, ao conhecer da representação da Associação Commercial da Póvoa de Varzim, enviada ao Parlamento sobre a extinção do vexatório imposto do rial de água, sentiu surgir uma das suas velhas aspirações que jazia no isolamento e na indiferença desprotegida da justiça e do direito que lhe assiste.

E como ao Estado devem merecer especial atenção os serviços da fiscalisação daquele imposto, pois que eles contendem directamente com os actos importantes da vida Commercial, é justo que se lhe imprima o caracter próprio e harmónico com os fins a preencher e não continuem a ser vexatórios e odiosos como teem sido pela oppressão justificada ou injustificada que se revela com desassombro e impunidade pelo excesso de zelo fiscal, cujo efeito, em muitos casos, é simultaneamente contraproducente e incómodo para o Comerciante.

Portanto, um espirito de Conciliação entre os interesses do fisco e os do Comércio, impõe-se á extinção do chamado imposto do rial de agua pedido pela Associação Commercial da Póvoa de Varzim, e neste momento solicitado com justiça e rasão por esta Associação Commercial de Guimarães.

Esta Associação assim o espera de V. Ex.<sup>a</sup> com todo o louvor e reconhecimento.

## Novo dicionário português

Elaborado de harmonia com a Reforma Ortográfica oficialmente adoptada por portaria de 1 de Setembro de 1911, por José Pestana e J. A. Dias Pereira, revista e prefaciada por Jaime de Vasconcelos, composto e impresso na Tipografia e Papelaria dos Loios, de Costa & Carvalho, no Porto.

E' a primeira publicação no género, que se recomenda pela sua utilidade, satisfazendo todas as dúvidas que possa haver na applicação de todas as regras para uso regular do novo método ortográfico.

A assinatura desta obra pode ser feita nas tabacarias Lemos e Havaneza, agentes nesta cidade.



**Banhos de mar a crianças pobres.** — A Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho inseriu no seu orçamento a verba de 300.000 réis para custeio de banhos de mar a crianças pobres.

Como estamos chegando á época em que é costume começarem-se a tomar os banhos, prevenimos o público de que todos os que tiverem precisão de se aproveitar desta vantagem que a Câmara oferece, deverão fazer e apresentar o respectivo requerimento, instruindo-o com os seguintes documentos: atestado do facultativo municipal, que prove precisar a criança de banhos de mar; atestado da junta de paróquia da freguesia respectiva, pelo qual se veja que a família da criança não tem meios, absolutamente nenhuns, que lhe permitam fazer a despesa correspondente aos banhos requeridos.

**«Por Guimarães.»** — Em reunião pública, promovida pelo Grupo de Propaganda, e que teve pouca concorrência, foram votados os seguintes telegramas:

«Excelentíssimo Presidente da República. Lisboa. — Povo de Guimarães representado suas associações hoje reunidas julgando ameaçados seus interesses criação outro concelho com freguesias com que tem dispendido o melhor das suas receitas solicita V. Ex.<sup>a</sup> sua completa integridade nova divisão administrativa como é justiça — António Dantas, Presidente.»

Dr. Eduardo de Almeida — Câmara Deputados. Lisboa — Vimaraneses reunidos neste momento convite Grupo Propaganda representantes Colectividades, imprensa saúdam representante e chamam sua atenção seus interesses ameaçados criação outro concelho com suas mais importantes freguesias. — António Dantas, Presidente.»

O nosso representante no parlamento respondeu com o seguinte telegrama:

«António Luís Silva Dantas — Guimarães. — Agradeço vossa saúdação prometendo lutar interesses concelho sobre os quais breve pessoalmente convosco conferenciarei.

(a) Eduardo Almeida.

**Excursão de estudo.** — De visita ás estâncias termas de Vizela e Taipas, estiveram nestas povoações estudantes do curso médico da capital.

**Centro escolar de Braga.** — Também no intuito de trocar impressões e manifestar solidariedade de classe, está hoje entre nós o quadro escolar oficial da vizinha cidade, fazendo-se acompanhar de grande número de excursionistas.

Realisam uma sessão e vão de passeio ao logar de S. Torquato.

**«Amigos do bem.»** — Vai este grupo organizar os seus estatutos, fazendo-os aprovar superiormente. Vem a propósito dizer que o seu passeio recreativo á Penha decorreu feliz e concorrido.

A Tuna executou com êxito um programa selecto.

**Avaliadores de prédios rústicos e urbanos.** — Depois do que aqui escrevemos no último número, e que seria errado e funesto se o não tivéssemos dito, sabemos que pela Câmara foi reconhecida a boa doutrina, sendo por isso nomeados os seguintes cidadãos para as tres freguezias da cidade:

Oliveira — Álvaro da Silva Penafort, efectivo; José Fernandes Guimarães, substituto.

S. Paio — Rodrigo Augusto Lopes Pimenta, efectivo; Manoel de S. Boa Ventura Mendes Guimarães, substituto.

S. Sebastião — António Pereira da Silva, efectivo; José Maria de Oliveira, substituto.

**Vizela em festa.** — A vizinha povoação engalanou-se, domingo e segunda, para dar ao acto inaugural da primeira pedra do seu hospital solenidade e brilho. Presidiu á cerimonia laica o sr. dr. Manoel Monteiro, Governador do Distrito. Houve regosijo popular, organisando-se até junto do magnifico local, onde vai ser construido o edificio, um cortejo animado e quente, a que algumas bandas de música e o estralejar dos foguetes davam ruido e imponência. Além dum banquete, ouve no dia seguinte um delicado baile infantil, que resultou uma noite de inolvidáveis recordações, tam cheia de atractivos se compunha. Desta cidade foi muita gente gosar as festas, ficando bem impressionada.

Ao povo vizelense as nossas felicitações por o grande melhoramento local que realisa e que ficará a atestar a benemerência do seu simpático doador.

**Sernão.** — Prêga pela primeira vez nesta cidade, na festividade religiosa que no próximo domingo se realisa na paróquia da Oliveira, o nosso amigo rev. P.<sup>e</sup> Jerónimo Luis da Costa, professor no Colégio Povoense, Povo de Varzim. Conhecemos as suas qualidades de orador consumado, conquistando, por isso, embora novo ainda no púlpito, justo renome e prestigio.

**Sindicância.** — Retirou o sindicante ás belezas da instrução primária deste circulo. Limitou a sua acção, segundo informes, a determinados actos sobre que se moveram queixas. Esperemos... sem confiança.

**Maus tratos.** — Mercê das revelações aqui trazidas a lume sobre a severidade dum castigo aplicado a uma criança na escola oficial de Brito, foi ordenada, além do inquérito por parte da sub-inspecção, uma investigação policial que já seguiu o seu destino.

**Leilão de penhores.** — No próximo domingo, pelas 9 horas, na casa prestamista, á rua das Lamelas.

**Quatro Artes de C. Civil.** — Reuniu no passado domingo, em assembleia geral extraordinária, a Associação de Classe das Quatro Artes de Construção Civil, desta cidade, para aprovação do regulamento e nomeação de cartorário.

**«A Águia.»** — Recebemos os números 4 e 5 desta interessante revista mensal de literatura, arte, sciência, filosofia e critica social, propriedade de «A Renascença Portuguesa».

Redacção e administração — R. da Alegria, 218, Pôrto. Número avulso, 100 réis.

**Descanço nas farmácias**

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia Alves Mendes.

**Mercado semanal.** — No mercado semanal último, venderam-se os géneros pelos seguintes preços:

Trigo . . . . .	660
Centeio . . . . .	680
Milho alvo . . . . .	800
Milhão branco . . . . .	650
» amarelo . . . . .	620
Feijão vermelho . . . . .	12250
» branco . . . . .	12100
» canário . . . . .	750
» rajado . . . . .	700
» fradinho . . . . .	750
Vinho tinto . . . . .	12200
Aguardente . . . . .	42100
Azeite . . . . .	62500
Batatas . . . . .	550
Ovos, dúzia . . . . .	150
Galinhas, uma . . . . .	650

**Regimento de infantaria n.º 20**

**Anúncio**

O conselho administrativo deste regimento faz público que no dia 18 do mez corrente, pelas 12 horas, na sala das suas sessões, se há de proceder á arrematação em hasta pública para o fornecimento de medicamentos destinados ao hospital militar de Guimarães, constantes do formulário para uso dos hospitais militares atualmente em vigor, com excepção de artigos de pensos, ampólas, comprimidos, lenticulas, águas minero-medicinaes e desinfectantes, desde 1 de julho de 1912 a 30 de junho de 1913.

Cada proposta, formulada em harmonia com o disposto no artigo 18.º do regulamento para a formação de contractos em matéria de administração militar, de 16 de novembro de 1905, será entregue até áquella hora, acompanhada da quantia de vinte mil réis (20\$000), como caução provisória.

A caução definitiva será de 15 % da importância provável do fornecimento.

As demais condições e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes neste conselho administrativo em todos os dias uteis, desde ás 10 até ás 14 horas.

Quartel em Guimarães, 3 de Junho de 1912.

O secretário do conselho administrativo,

Carlos Carrilho Quinteiro  
Tenente da administração militar.

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 25 do corrente mês de Junho, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta pública parte do projecto da obra de reparação e melhoramento no edificio do extinto convento das Dominiccas, em Guimarães, para acomodação do hospício dos expostos

dêste concelho, votado pela Câmara em 12 de Abril de 1912 e aprovado pela comissão Distrital em 16 de Maio do mesmo ano, sob a base de licitação de 480\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para, serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 3 de Junho de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães.

Faz saber que no dia 25 do corrente mês de Junho, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento dos passeios, em betonilha, da Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, sob a base de licitação de 500\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 3 de Junho de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

**EDITAL**

(2.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 11 do próximo mês de Junho, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação, melhoramento e construção de pavimento de macadam na estrada municipal n.º 11—desde Vila do Conde a Cabeceiras de Basto—lanço das Taipas a Donim e Gondomar, sob a base de licitação de 800\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do concelho de Guimarães, aos 21 de Maio de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

**Tribunal do Comércio de Guimarães**

Falência de Joaquim da Costa Barrocas

**Arrematação**

(2.ª publicação.)

No dia 9 de Junho próximo, ás 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, vão á praça por tres quartas partes do seu valor as dividas activas pertencentes á massa falida de Joaquim da Costa Barrocas, negociante que foi nas Caldas de Vizela, desta comarca, cuja relação se acha junta á mesma falência.

Guimarães, 27 de Maio de 1912.

O escrivão privativo,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei.

P. de Rêzende.

**Adubos Químicos**

A importante casa negociante de Adubos Químicos e artigos congêneres, O. Herold & C.<sup>a</sup>, com sede em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos químicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Pôrto e Braga, o seu escritório de venda e depósito de adubos na cidade do Pôrto, 22, Rua da Nova Alfândega.

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área queiram pois dirigir toda a sua correspondência e encomendas a O. HEROLD & C.<sup>a</sup>, Porto.

A casa O. HEROLD & C.<sup>a</sup>, Pôrto,

Está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto, em vez de com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos, e que frequentemente tem carros para o Porto, tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto, um empregado-viajante percorre amudadas vezes, em viagem, a área servida pela dita sucursal.

# A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensórios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

**MANOEL O. MARTINS**

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

**PADARIA**

Especialidade em BÍDOU, e pão de milho

—DE—  
Joaquim de Sousa Neves

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)  
GUIMARÃES

# Ao Chic da Moda

—DE—

**Camillo Alves de Almeida**

12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Tournal)

**GUIMARÃES**

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovaes. Chá preto e verde.

**PROSPERIDADE**

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

**DINHEIRO**

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

**DROGARIA MODERNA**

DE

**Fernandes Guimarães & Irmão**

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

**GUIMARÃES**

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

**Camillo Larangeiro dos Reis**

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

**ALVORADA**

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno . . . . .	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs.
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso . . . . .	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

**Abilio d'Almeida Coutinho** 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.

Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

ALVORADA

Ao Cidadão